

CONHECENDO A ESPOROTRICOSE

GUIA BÁSICO PARA AGENTES DE COMBATE ÀS
ENDEMIAS E AGENTES COMUNITÁRIOS DE
SAÚDE DO JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE

Keila Roberta Torreão de Andrade Melo

Augusto Marques de Medeiros

José Wilton Pinheiro Junior



Recife
UFRPE
2021



Editora
Universitária
da UFRPE

AUTORES:

Keila Roberta Torreão de Andrade Melo

Augusto Marques de Medeiros

José Wilton Pinheiro Junior

CONHECENDO A ESPOROTRICOSE

GUIA BÁSICO PARA AGENTES DE COMBATE
ÀS ENDEMIAS E AGENTES COMUNITÁRIOS DE
SAÚDE DO JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE

1ª Edição

Recife
UFRPE
2021

Prof. Marcelo Brito Carneiro Leão
Reitor da UFRPE

Prof. Gabriel Rivas de Melo
Vice-Reitor

Antão Marcelo Freitas Athayde Cavalcanti
Diretor da Editora da UFRPE

Maria Wellita Santos
Diretora do Sistema de Bibliotecas da UFRPE

Marco Aurélio Cabral Pereira
Chefe de Produção Gráfica da Editora UFRPE

Autores

Keila Roberta Torreão de Andrade Melo
Augusto Marques de Medeiros
Prof. Dr. José Wilton Pinheiro Junior

Revisão

Dra. Zelma de Fátima Chaves Pessôa

Diagramação e Arte:

Augusto Marques de Medeiros

Capa:

Montagem com imagem de Maria Kalcheva por Pixabay



Editora Universitária da UFRPE
Endereço: Av. Dom Manoel de
Medeiros, s/n, Bairro Dois
Irmãos CEP: 52171-900 Recife/PE

M528c Melo, Keila Roberta Torreão de Andrade

Conhecendo a esporotricose: Guia básico para agentes de combate às endemias e agentes comunitários de saúde do Jaboatão dos Guararapes-PE / Keila Roberta Torreão de Andrade Melo, Augusto Marques de Medeiros, José Wilton Pinheiro Junior. - 1ª ed. Recife: EDUFRPE, 2021. 46 P. : il.

Inclui referências, anexo(s) e apêndice(s).

Fungo 2. Zoonose 3. Felídios 4. Homem 5. Vigilância sanitária – Jaboatão dos Guararapes (PE) 6. Saúde pública 7. Comunicação de risco à saúde 8. Agentes Comunitários de Saúde 9. Endemias 10. Micose I. Medeiros, Augusto Marques II. Pinheiro Junior, José Wilton III. Título

CDD 636.089

Sobre os Autores

Keila Roberta Torreão de Andrade Melo, Médica Veterinária formada pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE, 2007). Especialista em Saúde Pública e Microbiologia.

Mestranda em Saúde Única (UFRPE). Coordenadora do Centro de Vigilância Ambiental, Eixo da Integração, PE-017, SN, Muribeca, Jaboatão dos Guararapes-PE, Brasil, 54360-000, Tel.:0055813134-9757, E-mail: keilinhata@gmail.com

Augusto Marques de Medeiros, Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UFRPE). Agente de Combate às Endemias, Jaboatão dos Guararapes-PE, Brasil, E-mail: medeirosaugusto@hotmail.com

Prof. Dr. José Wilton Pinheiro Junior, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Departamento de Medicina Veterinária, Laboratório de Virologia Animal (LAVIAN), Avenida Dom Manoel de Medeiros, S/N, Dois Irmãos, Recife-PE, Brasil, 52171-900, Tel.:0055813320-6426, E-mail: wilton.pinheiro@ufrpe.br

Colaboração e Revisão

Dra. Zelma de Fátima Chaves Pessôa, Médica Pediatra e Sanitarista, Especialista em Terapia Intensiva, Mestre em Saúde Materna e Infantil pelo IMIP, Doutoranda em Saúde Pública pela Fiocruz. Atualmente, Secretária de Saúde do Jaboatão dos Guararapes-PE, Brasil, E-mail: sec.saude.jaboatao@gmail.com

AGRADECIMENTOS

Fruto do compromisso com a Saúde Humana e Animal, dedico este guia, a cada cidadão jaboatonense, a cada criaturinha de quatro patas e aos guerreiros de linha de frente, os Agentes de Combate às Endemias.

Agradeço primeiramente a Deus, o grande autor da vida e digno de toda honra. Agradeço aos meus pais: Marta e Torreão, por sempre estarem ao meu lado, me apoiando. Às minhas fontes de inspiração: Evaristo e Martinha. Ao meu amigo-irmão: Augusto Medeiros, por toda ajuda, conhecimento e criatividade dispensados nesta obra.

À minha equipe de trabalho: Edvânia Almeida, Signe Carlson, Lúcia Monteiro e tratadores. Ao meu orientador: Prof. Dr. José Wilton Pinheiro Junior e sua equipe do LAVIAN, pela acreditação, contribuição científica, solicitude e dedicação ao projeto.

Aos gestores da Vigilância em Saúde do Jaboaão dos Guararapes: Otoniel Barros, Adeilza Ferraz, Camila Brito e Vânia Freitas.

À secretária de Saúde Dra: Zelma Pessoa por todo apoio e colaboração.



SOBRE ESTE GUIA.....	8
INTRODUÇÃO.....	9
INFORMAÇÕES BÁSICAS.....	11
O que são zoonoses?.....	11
Formas de transmissão de zoonoses.....	11
O que é epizootia?.....	12
Qual a diferença entre epizootia e epidemia?.....	12
O que é Saúde Única?.....	12
O que é Saúde Pública?.....	13
Pode-se trabalhar Saúde Pública e Saúde Única ao mesmo tempo?.....	13
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA.....	14
O que é Vigilância Epidemiológica?.....	14
Tipos de Vigilância Epidemiológica.....	14
Como ocorre a Vigilância Passiva da esporotricose?.....	14
Quem deve realizar a Notificação Compulsória?.....	15
Como ocorre a Vigilância Ativa?.....	15
Qual a finalidade da Busca Ativa?.....	16
CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ESPOROTRICOSE.....	17
O que causa a esporotricose.....	17
Onde o fungo <i>Sporothrix</i> pode ser encontrado.....	17
Como ocorre a infecção por <i>Sporothrix</i>	18
Só os gatos podem transmitir esporotricose para as pessoas?.....	19
Período de Incubação.....	20
Sinais Clínicos.....	20
Nos humanos.....	20
Nos gatos.....	22

Diagnóstico.....	23
Tratamento.....	23
VIGILÂNCIA DA ESPOROTRICOSE.....	24
Quando suspeitar de esporotricose em humano e no animal?.....	24
Humano suspeito.....	24
Com o seguinte histórico.....	24
O que os ACE's e ACS's devem fazer diante de um caso suspeito de esporotricose humana.....	24
Animal suspeito.....	25
Com o seguinte histórico.....	25
Com o seguinte histórico.....	25
O que os ACE's e ACS's devem fazer diante de um caso suspeito de esporotricose animal.....	25
ATENDIMENTO AOS CASOS SUSPEITOS DE ESPOROTRICOSE ANIMAL NO JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE.....	26
PROCEDIMENTOS EM CASOS SUSPEITO DE ESPOROTRICOSE HUMANA NO JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE.....	27
Diagnóstico.....	27
Tratamento.....	28
Fluxo de atendimento de humano com suspeita de esporotricose.....	28
DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DO JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE	29
PREVENÇÃO E CONTROLE DA ESPOROTRICOSE.....	30
Equipamentos de Proteção Individual (EPI's).....	32
EXEMPLOS DE SUCESSO TERAPÊUTICO DE ANIMAIS TRATADOS.....	33
Quais profissionais e setores precisam estar envolvidos no enfrentamento à esporotricose?.....	34

UNIDADES DE ATENDIMENTO PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS DO JABOATÃO DOS GUARARAPES.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS.....	38
Anexo – Ficha SINAN.....	40
Apêndice A - Termo de Tratamento para Esporotricose Animal.....	42
Apêndice B - Ficha de Investigação da Esporotricose Humana.....	43
Apêndice C - Ficha de Diagnóstico Micológico da Esporotricose Animal.....	45
Apêndice D – Ficha de Encaminhamento.....	46



Este guia é parte integrante do Curso Introdutório de Enfrentamento à Esporotricose para Agentes de Combate às Endemias (ACE) do Jaboatão dos Guararapes, e tem em sua essência a necessidade de promover saúde à população Jaboatonense a partir do conhecimento técnico-científico e epidemiológico da doença considerando a indissociabilidade da saúde humana, animal e do ambiente, e o estreitamento da relação homem-animal.

Criado a partir de ações exitosas de enfrentamento a esta enfermidade em Jaboatão dos Guararapes-PE, que teve início em 2017 com o primeiro caso de esporotricose felina registrado e de fontes de informação citadas ao final deste guia.

Pretende-se que este material sirva como instrumento norteador para ações de Educação Popular e Permanente em Saúde, auxiliando os ACE's e ACS's em suas rotinas diárias de visita domiciliar e/ou familiar na detecção de casos suspeitos de esporotricose animal, humana e nos encaminhamentos necessários.



A esporotricose é uma infecção na pele causada por fungos do gênero *Sporothrix*. Foi descrita pela primeira vez por Benjamin Schenck, no Johns Hopkins Hospital nos Estados Unidos (EUA) em 1898, quando isolou o fungo obtido da secreção de lesões de um paciente (SCHENCK, 1898).

Comum na América Latina em decorrência do clima tropical, cuja temperatura média fica acima dos 20°C, temperatura ideal ao desenvolvimento e manutenção do fungo, a esporotricose apresenta distribuição geográfica universal. Sendo naturalmente encontrado no solo, tronco das árvores, material vegetal em decomposição e em espinhos de plantas (RIPPON, 1988).

Esta enfermidade já foi descrita como “doença do jardineiro”, pois era uma doença restrita a pessoas que trabalhavam com a terra ou plantas, e após acidentalmente machucar-se com farpas e espinhos contaminados com o fungo adoeciam. Porém, neste início de século, a doença adquiriu um caráter zoonótico e nos últimos 20 anos tem se tornado emergente no Brasil, sendo a micose subcutânea mais frequente.

Em 1998 na região metropolitana do Rio de Janeiro, um surto de esporotricose humana tinha relação com arranhadura e/ou mordedura de gatos doentes, sendo considerado o primeiro surto epidêmico sob o aspecto de zoonose, onde o gato doente passou a

ser a principal fonte de infecção para as pessoas (BARROS et al., 2008). Segundo dados do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro, entre os anos de 1998 a 2004 foram diagnosticados 2.326 pacientes com esporotricose (759 humanos, 64 caninos e 1.503 felinos).

No estado de Pernambuco, a doença vem se tornando um problema de saúde pública (SILVA et al., 2018). Apesar da falta de uma política pública federal e estadual de combate à esporotricose, em 2016 a doença foi inserida na lista de agravos de notificação compulsória no estado para os casos em humanos (Portaria SES/PE nº. 390 de 14/09/2016).

Em Jaboatão dos Guararapes, Região Metropolitana do Recife, para uma melhor implementação da notificação de casos suspeitos de esporotricose em humanos, uma equipe técnica da Vigilância em Saúde do município do Jaboatão criou a Ficha de Investigação da Esporotricose Humana (FIEH) com informações adicionais aos instrumentos já padronizados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde (MS), favorecendo assim, o diagnóstico diferencial de outras enfermidades como a leishmaniose tegumentar, por exemplo. Todavia, ainda é uma medida incipiente, pois a esporotricose é uma doença relevante para a saúde pública e precisa ser enfrentada considerando o conceito de Saúde Única, que trata da integração entre a saúde humana, a saúde animal, o ambiente e a adoção de políticas públicas efetivas para prevenção e controle da enfermidade, como o Programa de Enfrentamento à Esporotricose a ser implementado no município do Jaboatão dos Guararapes-PE.



O que são zoonoses?

A palavra zoonose vem do grego *zoon*, que significa animal, e *nosos*, doença. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define zoonoses como *“Doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais vertebrados e seres humanos”* (OMS, 2016). De acordo com o Manual de Vigilância, Prevenção e Controle de Zoonoses do Ministério da Saúde (2016), as zoonoses de relevância para a saúde pública, são as com risco iminente de transmissão para a população humana. Dos 1.415 patógenos humanos conhecidos no mundo, 61% são zoonóticos.

As zoonoses são causadas por agentes patogênicos, podendo ser organismos microscópicos ou não. As bactérias, protozoários, vírus, fungos e helmintos são exemplos de agentes patogênicos, também referidos como agentes infecciosos ou etiológicos, ou seja, causadores da doença.

Formas de transmissão das zoonoses

- » Agressão por animais doentes (mordedura e/ou arranhadura);
- » Ingestão de água e/ou alimentos contaminados por fezes, urina ou saliva de animais doentes;
- » Traumas e/ou contato com excretas, sangue, material orgânico e objetos contaminados;
- » Inalação de aerossóis em ambientes como: caverna, laboratórios, matadouros, entre outros;
- » Contato com água e solo contaminado;
- » Vetores, como mosquitos.

O que é epizootia?

É quando ocorre elevação do número de casos de uma enfermidade contagiosa que se dissemina com rapidez em uma população animal em uma determinada região. O aumento da população de animais suscetíveis e o aumento de sua densidade em determinado território, são fatores que favorecem o surgimento da epizootia da esporotricose.

Qual a diferença entre epizootia e epidemia?

Assim como a epizootia, a epidemia se caracteriza por um aumento no número de casos de determinado evento de saúde em uma determinada região, sendo que na população humana. Do mesmo modo a alta densidade demográfica (número de habitantes em determinado território) favorece a ocorrência de uma epidemia.

O que é Saúde Única?

Em 2008, a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) lançaram

a iniciativa intitulada: Um Mundo, Uma Saúde. O termo “One health” traduzido como Saúde Única que é um conceito

sugerido para demonstrar a indissociabilidade (não separação) da saúde humana, animal e ambiental.



Figura 1. Tríade do conceito de Saúde Única (One Health). Adaptado por Augusto Medeiros (2021); vetor disponível em gratispng e imagens em Pixabay.

O que é Saúde Pública?

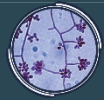
É um conjunto de medidas que visam garantir o bem-estar físico, mental e social da população humana. No Brasil, essa garantia está prevista na Constituição Federal de 1988 como direito de cada indivíduo. Em nível internacional, a Saúde Pública é coordenada pela OMS, agência especializada da ONU (Organização das Nações Unidas) que trabalha intimamente com o governo dos países para aperfeiçoar a prevenção e o tratamento de doenças.

Pode-se trabalhar Saúde Pública e Saúde Única ao mesmo tempo?

Sim, quando a OMS define a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade, nota-se a necessidade de promoção à saúde humana considerando o íntimo relacionamento do homem com o animal e o ambiente.

Uma pessoa que tem um animal doente está exposta à possibilidade de ter a mesma doença (zoonose). Ou ainda, essa pessoa reside em local com péssimas condições sanitárias, de saneamento, ou em área de desmatamento, por exemplo. Essa pessoa está exposta aos riscos de adoecimento relacionados ao ambiente.

A esporotricose é uma doença relevante para a saúde pública e permeia pela saúde única, visto que esta enfermidade envolve o ambiente natural e o animal como possível fonte de transmissão da doença ao homem.



O que é Vigilância Epidemiológica?

Vigilância Epidemiológica, segundo a Lei Nº 8.080/90 é definida como: *“conjunto de ações que proporciona o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos.”*

Tipos de Vigilância Epidemiológica:

Passiva: a busca não é dirigida e pode variar ao longo do tempo, sendo baseada na notificação de doenças pelo profissional de saúde.

Ativa: os órgãos oficiais de saúde realizam busca dirigida e regular dos casos, havendo o monitoramento do agravo.

Como ocorre a Vigilância Passiva da Esporotricose?

Nesse tipo de vigilância, uma instância de saúde envia rotineiramente informações sobre os eventos de saúde passíveis de vigilância ao nível sucessivamente superior.

Exemplos:

- » Notificação Humana (SINAN) a partir de atendimento a demandas espontâneas de casos suspeitos de esporotricose humana na rotina do trabalho do profissional em campo (ACE's ou ACS's) ou nas Unidades de Saúde (enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos ou qualquer outro profissional da Unidade de Saúde) com atendimento médi-

co para diagnóstico clínico e laboratorial da doença, prescrição de tratamento e acompanhamento da evolução clínica do paciente até alta médica;

- » Monitoramento de casos de esporotricose atendidos em clínicas veterinárias particulares;
- » Atendimento à demanda espontânea de animais suspeitos de esporotricose no Centro de Vigilância Ambiental (CVA).

Quem deve realizar a Notificação Compulsória?

De acordo com a Portaria N° 1.271, de 6 de junho de 2014, em seu artigo 3º: “A notificação compulsória é obrigatória para os médicos, outros profissionais de saúde ou responsáveis pelos serviços públicos e privados de saúde, que prestam assistência ao paciente, em conformidade com o art. 8º da Lei n° 6.259, de 30 de outubro de 1975, que estabelece normas relativas à notificação compulsória de doenças”.

Como ocorre a Vigilância Ativa?

Nessa vigilância, a equipe de saúde recorre à notificação para realizar uma busca de casos de saúde sujeitos a monitoramento. Os profissionais da equipe de saúde buscam os dados objetos de vigilância, revisando até mesmo os registros rotineiros do serviço de saúde e os registros diários de atenção às pessoas. A informação é obtida pelo contato direto (Busca ativa).

Qual a finalidade da Busca Ativa?

Diminuir ou interromper a transmissão da esporotricose para outros animais e homem. A busca ativa de novos casos de esporotricose mostra-se essencial no controle e prevenção desta zoonose. A busca deve ocorrer em locais que favoreçam a presença e/ou permanência de felinos errantes.

Exemplos:

» Realizar buscas em **Feiras Livres** (Figura 2) por gatos com sinais clínicos da esporotricose é importante porque muitos gatos doentes são abandonados por seus tutores nesses ambientes. E ao tempo que, as feiras públicas funcionam como locais de abandono, também assumem papel importante como potencial risco à população humana, quando, por acidente, uma pessoa pisa em um gato doente que o arranha ou morde.

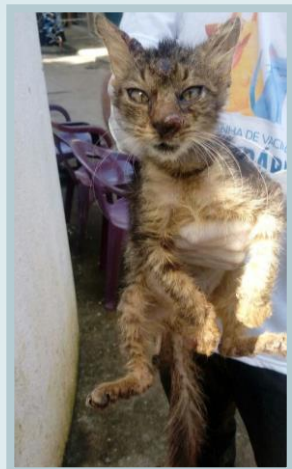


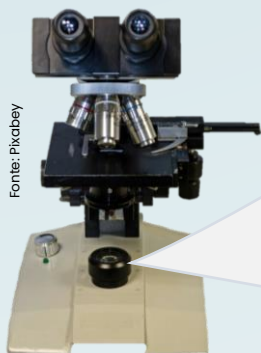
Figura 2: Busca Ativa e ação educativa no Mercado da Mangueira. Fonte: Arquivo pessoal.

» Buscas por gatos com sinais clínicos da esporotricose em **Abrigos Temporários para Idosos**, visando a proteção à saúde desse grupo de risco, uma vez que, existe uma relação de afeto entre idosos e gatos. Sendo de tal modo, importante garantir a sanidade destes animais. Pois, um felino doente pode arranhar ou morder um idoso já fragilizado imunologicamente pela idade ou por alguma comorbidade e transmitir o agente responsável pela esporotricose.



O que causa a esporotricose?

A esporotricose tem como Agente Infeccioso (Parasito, capaz de produzir infecção ou doença infecciosa) os fungos do gênero *Sporothrix*, como *S. schenckii*, *S. brasiliensis*, *S. globosa*, *S. mexicana* e *S. luriei*, dos quais o *S. brasiliensis* é o mais prevalente no Brasil. O fungo existe na forma de micélio em temperatura ambiental de 25 a 30°C, e em temperatura corpórea de 37°C assume a forma de levedura, que pode afetar a pele, sistema linfático e ainda pode causar doença sistêmica (doença que ao invés de afetar apenas um órgão ou região do corpo, pode afetar todo corpo).



Fonte: Pixabay

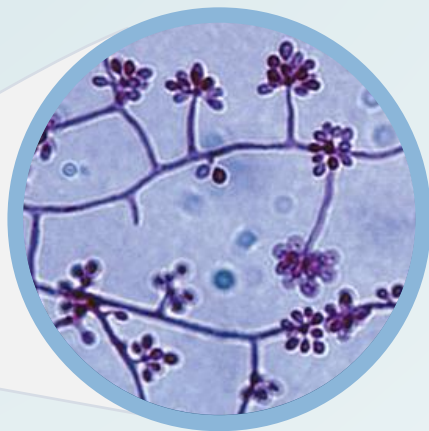


Figura 3: Imagem microscópica de *Sporothrix schenckii* a 25 ° C.
Fonte: de Hoog et al. (1985, 2000, 2015)

Onde o fungo *Sporothrix* pode ser encontrado?

O reservatório natural do fungo do genero *Sporothrix* é o solo, onde vive e se multiplica. Também são encontrados em plantas, palhas, espinhos e materiais vegetais em decomposição.

Como ocorre a infecção por *Sporothrix*?

Animais como roedores, tatus, cavalos, gatos, cães e seres humanos podem desenvolver a esporotricose após se infectarem com o fungo *Sporothrix* spp. Espinhos e farpas, podem implantar o fungo no tecido subcutâneo a partir de um trauma e causar a infecção ou o fungo também pode adentrar o organismo através de uma solução de continuidade (ferida na pele).

Os gatos são muito susceptíveis aos fungos do gênero *Sporothrix* e desenvolvem lesões ricas em leveduras, com sinais e sintomas graves e progressão para a morte se não forem tratados. Seus hábitos comportamentais de vida livre, caça (Figura 4), afiar as garras em troncos de árvore (Figura 5), enterrar as fezes, brigas (Figura 6) e rituais reprodutivos (Figura 7) são fatores que favorecem a transmissão e disseminação da esporotricose entre os animais e os humanos. Os gatos também podem se infectar a partir de contato com a terra contaminada ou através de ferimentos adquiridos em brigas com outros gatos já doentes ou durante a caça. Geralmente os cães se infectam após se envolverem em brigas com gatos doentes.

Os felinos domésticos também podem carrear os fungos nas patas e unhas, e mesmo que não estejam doentes podem infectar outros animais e as pessoas após mordeduras e/ou arranhaduras, por isso a importância de sempre lavar os ferimentos com água e sabão e procurar um posto de Saúde para orientação médica.



Figura 4: Instinto de caça dos gatos.
Fonte: Image by pablo torrado from Unsplash



Figura 5: Gato afiando as garras em tronco de árvore.
Fonte: Pixabay Image by rihajj



Figura 6: Brigas de gatos comuns em disputas por território e/ou fêmeas no cio. Fonte: Pixabay Image by rihajj



Figura 7: Ritual reprodutivo dos gatos.
Fonte: Pixabay Image by rihajj

Só os gatos podem transmitir esporotricose às pessoas?

Não, e como falado anteriormente, o fungo pode ser encontrado naturalmente no solo. A forma de transmissão clássica da esporotricose ocorre pela inoculação traumática do fungo na pele, quando espinhos e farpas implantam o fungo no tecido subcutâneo, sendo classificada como doença de caráter ocupacional, onde profissionais como: floristas, agricultores, jardineiros e mineradores possuem um maior risco de se infectarem.

Nas últimas décadas a transmissão zoonótica da esporotricose vem aumentando significativamente, ocorrendo por contato com secreções de lesões ou através de mordeduras

e arranhaduras de gatos doentes. A abundância de organismos fúngicos encontradas nas lesões cutâneas, unhas e boca de gatos com esporotricose e a proximidade com os seres humanos como animal de companhia favorecem o potencial zoonótico dos felinos. Nesse contexto, os gatos assumem papel importante na disseminação do fungo.

Em Jaboaão, todos os casos humanos notificados tiveram histórico de contato com gatos doentes de esporotricose (Dados Epidemiológicos pag. 29), sendo os cuidadores e proprietários de gatos, médicos veterinários e auxiliares de veterinária os principais grupos de risco atualmente.

Período de Incubação

O período de incubação é o tempo decorrente entre a infecção pelo microrganismo e o início dos sintomas da doença. Na esporotricose esse tempo pode variar de alguns dias até seis meses.

Sinais Clínicos

Nos humanos as formas clínicas podem ser as seguintes:

- » **Esporotricose cutânea:** caracteriza-se por uma ou múltiplas lesões nodulares na pele, semelhantes a furúnculos ou “pé de cabelo” podendo apresentar secreção purulenta, que pode romper e ulcerar, localizadas principalmente nas mãos e braços (Figura 8).
- » **Esporotricose linfocutânea:** é a forma clínica mais frequente; são formados pequenos nódulos, localizados na camada da

pele mais profunda, seguindo o trajeto do sistema linfático da região do corpo afetada (“formato de cordão”)(Figura 9).

- » **Esporotricose extracutânea:** quando a enfermidade acomete outros locais do corpo, como: olhos, mucosas, ossos e outros órgãos, sem comprometer a pele.
- » **Esporotricose disseminada:** é possível, especialmente em imunocomprometidos. Se caracteriza pela disseminação para outros locais do organismo além da pele, com comprometimento de vários órgãos e/ou sistemas (pulmão, ossos, fígado).



Figura 8: Lesão cutânea ulcerada de esporotricose.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 9: Lesões linfocutâneas em “formato de cordão”.
Fonte: Arquivo pessoal.

Nos gatos as lesões podem ser únicas (Figura 10), múltiplas (Figura 11) e disseminadas, se concentrando normalmente na região da cabeça, patas e cauda. Também é bastante comum inchaço e lesão ulcerada no nariz (Figura 12). Os felinos domésticos têm maior sensibilidade à infecção por *Sporothrix* spp., o que torna a doença mais agressiva, progredindo rapidamente. As lesões de esporotricose geralmente sangram com facilidade, podem apresentar secreções purulentas, causar mutilações e/ou deformações no animal levando-o ao sofrimento e óbito caso não seja tratado.

Sinais extracutâneos, principalmente respiratórios, como espirros e corrimento nasal também são observados.

Diferentemente dos gatos, as lesões **nos cães** (Figura 13) são menos graves e apresentam menor carga fúngica.



Figura 10: Início de lesão única de esporotricose localizada na barriga de um gato. Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 11: Felino com múltiplas lesões na cabeça. Fonte: Arquivo pessoal

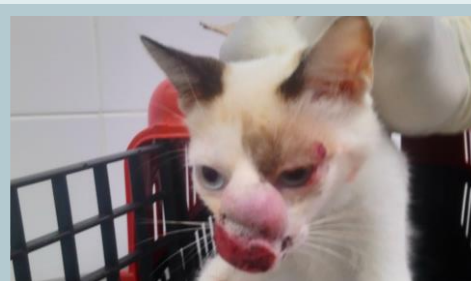


Figura 12: Lesão ulcerada de esporotricose. Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 13: Cão com lesão de esporotricose. Fonte: Arquivo pessoal.

Diagnóstico

O diagnóstico dos gatos é simples e deve ser feito pelo Médico Veterinário, associando a suspeita clínica ao diagnóstico laboratorial (cultura e micológico direto). Para o diagnóstico humano é importantíssimo a anamnese detalhada do paciente, indagando acerca de viagens recentes, ocupação profissional e histórico de agressão e/ou contato com gatos possivelmente infectados, afim de que esse paciente seja encaminhado o mais breve possível para realização de exame laboratorial.



Figura 14: Coleta de material biológico para análise laboratorial. Fonte: Arquivo pessoal.

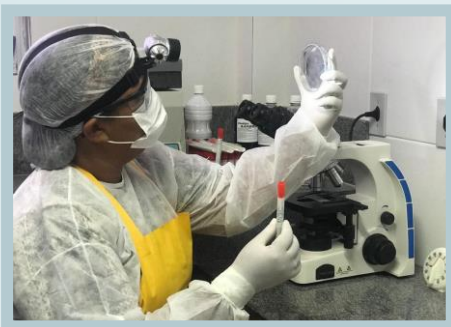


Figura 15: Análise laboratorial. Fonte: Arquivo pessoal.

Tratamento

A esporotricose tem cura e as pessoas se tratam com medicamentos antifúngicos orais prescritos pelo Médico e fornecidos de graça pela Secretaria de Saúde do município do Jaboaão dos Guararapes.

Estágios avançados da esporotricose nos gatos, com múltiplas e graves lesões são de difícil tratamento e pode levar o animal à óbito se não tratado adequadamente e em tempo hábil.

O Centro de Vigilância Ambiental (CVA) do Jaboaão dos Guararapes faz o diagnóstico do animal suspeito e também fornece medicamento de acordo com o Termo de Tratamento Animal (Apêndice A). Há situações específicas que o Médico (a) Veterinário (a) prescreve medicamentos manipuláveis para complementar o tratamento. Estes, ficam às custas do tutor.



Todo caso humano suspeito deve ser notificado e investigados pela equipe técnica da vigilância epidemiológica através da Ficha SINAN (Anexo 1) e da Ficha (FIEH) (Apêndice B). É fundamental investigar a ocorrência de casos animais associados e comunicar ao Centro de Vigilância Ambiental.

Quando suspeitar de esporotricose em humano e no animal?

Humano suspeito:

Presença de pequenos caroços que não cicatrizam, localizados ou que crescem enfileirados (Figuras na pág. 21).

Com o seguinte histórico:

- »» Acidente com meios contaminados, como farpas, espinhos ou outro material orgânico;
- »» Fez algum serviço de jardinagem com as mãos sem luvas;
- »» Praticou caça, colocando as mãos em buracos;
- »» Foi arranhado ou mordido por gato;
- »» Teve contato com a secreção de gato com feridas.

O que os ACE's e ACS's devem fazer diante de um caso suspeito de esporotricose humana?

- »» No caso de humano suspeito de esporotricose, os Agentes devem orientar o munícipe a procurar atendimento na Unidade de Saúde mais próxima de sua residência.

Animal Suspeito:

Presença de lesões inicialmente nodular ou ulceradas que evoluem para lesões maiores, sanguinolentas, podendo se disseminar por todo corpo do animal e não cicatrizam (Figuras 10, 11, 12, 13).

Com o seguinte histórico:

- » Animal que tem acesso a rua constantemente;
- » Animal fugiu e só apareceu depois de um tempo com ferimentos;
- » Animal não castrado passou um tempo fora do domicílio no período do cio e retornou com lesões provocadas por brigas.

O que os ACE's e ACS's devem fazer diante de um caso suspeito de esporotricose animal?

- » As formas como as lesões de esporotricose se apresentam nos gatos em estágios avançados costumam assustar as pessoas, mas após a identificação desses animais, sem causar pânico, o profissional de saúde deve orientar o tutor a levar o animal em caixa de transporte (Figura 16) para atendimento Médico Veterinário no CVA portando comprovante de residência, RG e CPF.



Figura 16. Felino com esporotricose em caixa de transporte. Fonte: Arquivo pessoal.

ATENDIMENTO AOS CASOS SUSPEITOS DE ESPOROTRICOSE ANIMAL NO JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE



Em dias específicos, o responsável pelo o animal suspeito de esporotricose será recepcionado por equipe técnica que durante o atendimento preencherá a Ficha de Diagnóstico Micológico da Esporotricose Animal (Apêndice C) e o animal será avaliado por um Médico (a) Veterinário(a) que fará a coleta do material biológico para análise no Laboratório de Endemias de Pernambuco (Labend/PE), e o resultado será liberado em até duas semanas.

Na suspeita clínica de esporotricose, inicia-se imediatamente o tratamento a fim de evitar a piora clínica do animal e reduzir o risco de transmissão do fungo a outros animais e humanos. O tutor também é orientado sobre o manejo adequado e seguro do animal, assina o Termo de Tratamento para Animal com Esporotricose e recebe a medicação.

Na incerteza clínica do diagnóstico da esporotricose, o tutor deverá aguardar o resultado laboratorial por aproximadamente 15 dias e retornar ao CVA para ciência do diagnóstico. Se positivo o procedimento será conforme item anterior. Se negativo, o tutor será encaminhado à Secretaria de Bem-Estar Animal (UBS-PET) para que o animal seja acompanhado por equipe Médica de forma gratuita.



O munícipe deverá ser orientado à procurar a Unidade de Saúde mais próxima de sua residência onde será avaliado por um(a) Médico(a) para diagnóstico da esporotricose conforme procedimentos descritos abaixo:

Diagnóstico

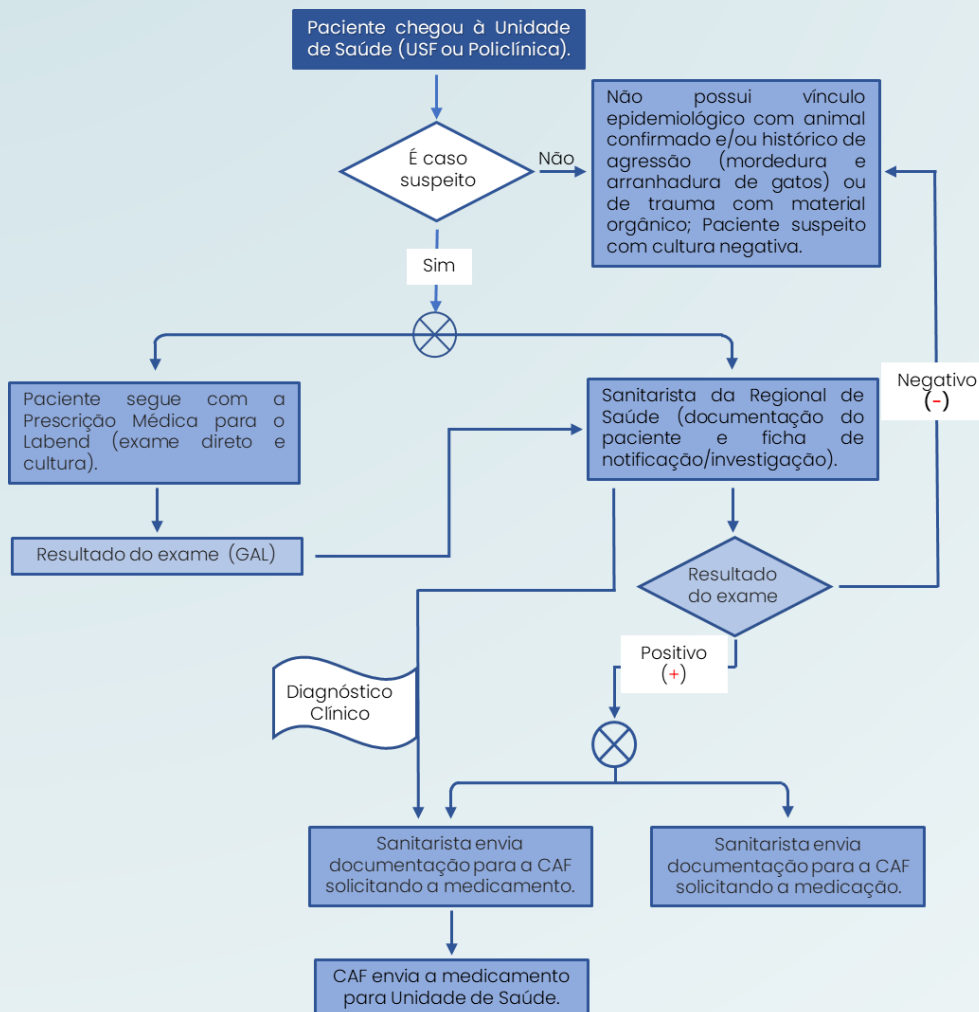
Na Unidade de Saúde após avaliação clínica do(a) Médico(a), o paciente que for suspeito de estar com esporotricose receberá um encaminhamento do Médico para realizar o exame para diagnóstico laboratorial e será notificado via FIEH. Esta ficha com todos os dados do paciente será encaminhada ao Sanitarista responsável pela regional do município a qual a Unidade de Saúde faz parte (Jaboatão dos Guararapes é dividida em sete regionais administrativas) o qual entrará em contato com o paciente para agendar o dia do exame no Labend/PE. O Sanitarista acompanhará o resultado laboratorial que será emitido via Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e em seguida encaminhará o resultado à Unidade de Saúde.

Caso o tutor apresente sinais clínicos sugestivos da esporotricose e a possível fonte de infecção tenha sido um gato com diagnóstico positivo realizado pela equipe Médica Veterinária do CVA, este cidadão receberá um documento (Apêndice-C) atestado por Médico (a) Veterinário (a) sobre a positividade do animal transmissor, a fim de auxiliar a conduta médica na Unidade de Saúde.

Tratamento

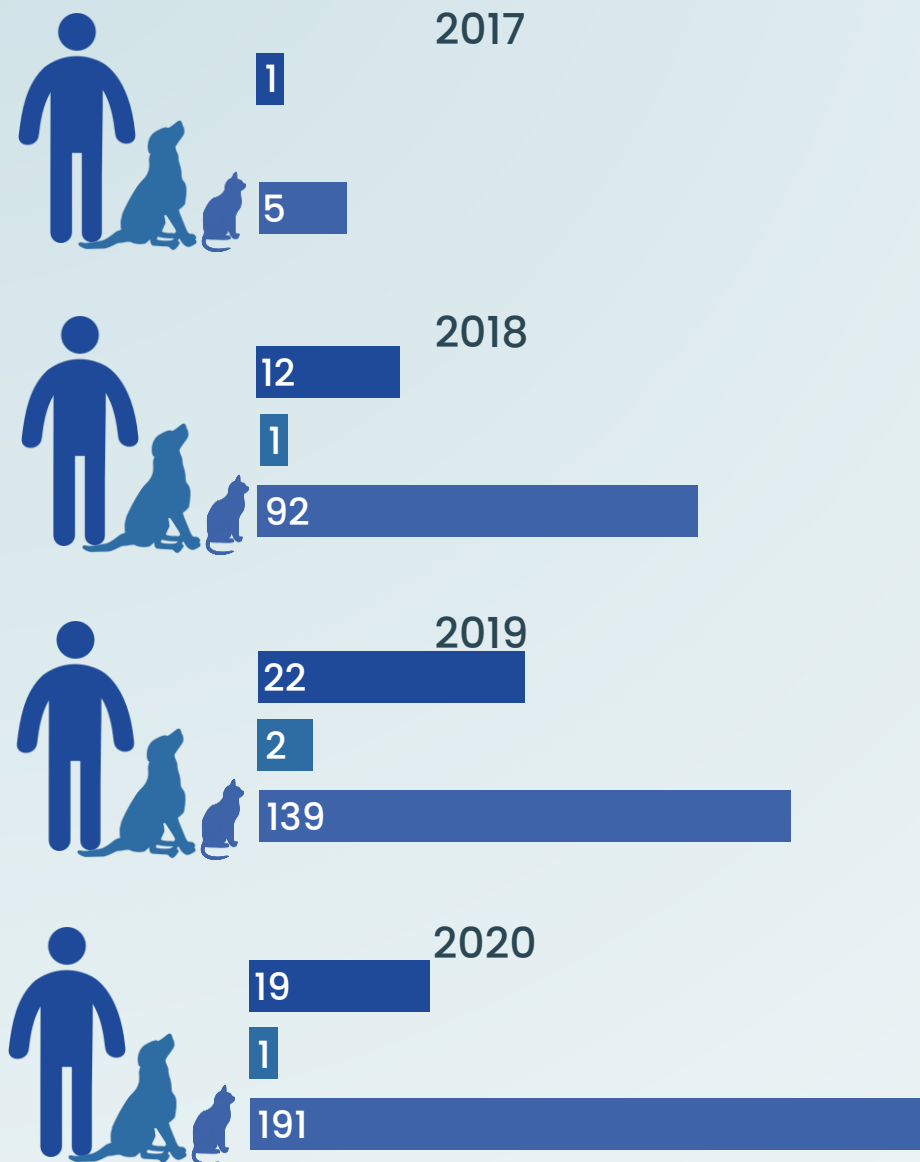
O Sanitarista encaminhará o resultado do exame à Unidade de Saúde para providenciar o retorno deste paciente ao Médico para prescrição medicamentosa e recebimento do medicamento na própria Unidade de Saúde conforme detalhado a seguir:

Fluxo de atendimento de humano com suspeita de esporotricose





Casos de esporotricose humana e animal notificados em Jaboatão dos Guararapes-PE:





- » Medidas educativas com o objetivo de manter a população informada sobre o comportamento da esporotricose nos animais e no homem, medidas a serem adotadas diante de casos suspeitos e informações sobre onde procurar atendimento para humanos e para animais;
- » Importância do uso luvas e roupas de mangas longas em atividades que envolvam o manuseio de material proveniente do solo e plantas, bem como o uso de calçados em trabalhos rurais;
- » Sensibilizar os tutores sobre a importância da posse responsável, mantendo seu animal dentro do espaço doméstico. Prevenindo assim, os riscos de infecção e transmissão de microrganismos, agressões, acidentes de trânsito, danos a terceiros e ao meio ambiente. Um tutor consciente, possibilita uma série de condições essenciais à manutenção da saúde e bem-estar de seu animal, como: fornecer boas condições de espaço; higiene; cuidados para evitar a superpopulação (isolando o animal nas fases de cio e/ou castrando cirurgicamente);
- » Nunca abandonar animal doente. Além dessa atitude ser cruel com os animais, também contribui com a disseminação dos fungos do gênero *Sporothrix* no ambiente e aumentam o risco de transmissão da esporotricose para

as pessoas e para outros animais. Vale ressaltar que abandonar ou maltratar animais é crime previsto em Lei Federal Nº 14,064/20 com pena de até 5 anos de detenção;

- » Os cadáveres de animais suspeitos ou confirmados com esporotricose deverão ser incinerados e não jogados no lixo ou enterrados, pois o fungo sobrevive na natureza. Para que não ocorra contaminação do solo e conseqüentemente os animais e as pessoas não venham a se infectar ao lidar com a terra, o tutor poderá entrar em contato com Centro de Vigilância Ambiental para maiores informações a respeito do recolhimento da carcaça. Jabotão dos Guararapes possui contrato com empresa habilitada conforme RESOLUÇÃO CONAMA nº 358, de 29 de abril de 2005 que dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências;
- » É fundamental estar atento a qualquer sinal de enfermidade manifestados pelo animal e leva-lo para consulta Médica Veterinária o mais breve possível. Atendimentos aos casos suspeitos de zoonoses são realizados no CVA (Figura 25). Atendimento clínico-veterinário de cães e gatos são realizados na UBS PET (Figura 31). Esses serviços são gratuitos!

Equipamentos de Proteção Individual (EPI's)

O uso de EPI's como o próprio nome já diz, serve para proteger a pessoa contra a ação de agentes físicos, químicos ou biológicos que possam colocar a saúde em risco. Durante o atendimento do animal suspeito de esporotricose, os profissionais deverão estar com os seguintes EPI's:

- » Luvas de procedimento descartáveis (obrigatório);
- » Avental descartável (obrigatório);
- » Máscara facial PFF2 (obrigatório);
- » Avental impermeável (facultativo);
- » Óculos de proteção (facultativo);
- » Calça impermeável durante limpeza do ambiente (Facultativo);
- » Bota de borracha durante a limpeza do ambiente (obrigatório).

A higienização de mesa, piso e paredes deverão ser realizadas na seguinte ordem: Limpeza com água e sabão seguido de desinfecção com álcool 70% ou hipoclorito de sódio (1%) ou água sanitária com diluição 1:3 em água e deixar agir por pelo menos 10 minutos e depois enxaguar.

EXEMPLOS DE SUCESSO TERAPÊUTICO DE ANIMAIS TRATADOS

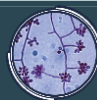


Figura 21: Felino Príncipe – início de tratamento. Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 22: Felino Príncipe com 35 dias de tratamento. Fonte: Arquivo pessoal

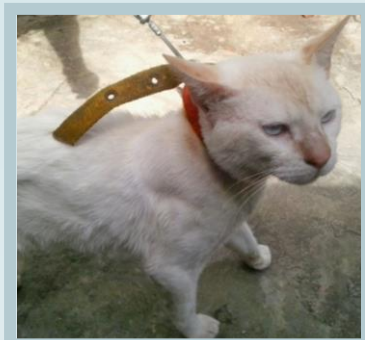


Figura 17: 5 meses de tratamento. Fonte: Arquivo pessoal



Figura 18: Alta após 7 meses. Fonte: Arquivo pessoal



Figura 19: Felino Kete – início de tratamento. Fonte: Arquivo pessoal.

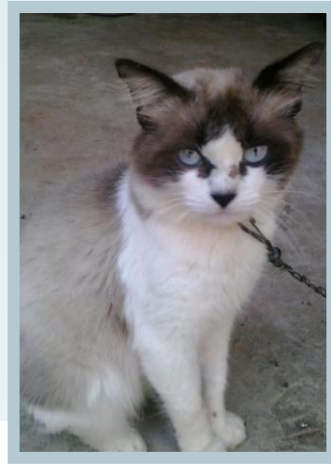


Figura 20: Felino Kete – Após alta médica. Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 21: Felino Nega Vêia – Antes do tratamento
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 22: Felino Nega Vêia – Alta médica após 6 meses de tratamento.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 23: Felino Chimbrito – Início de tratamento.
Fonte: Arquivo pessoal

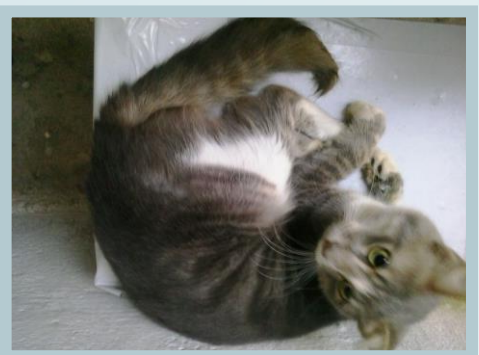
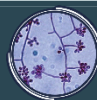


Figura 24: Felino Chimbrito – Alta médica após 5 meses de tratamento.
Fonte: Arquivo pessoal

Quais profissionais e setores estão envolvidos no enfrentamento à esporotricose?

Para um efetivo enfrentamento da esporotricose, é necessário mobilizar diferentes profissionais, setores, diferentes formas de conhecimento e diferentes práticas para implantação de uma política pública efetiva. Sendo necessária a integração e envolvimento dos técnicos das Secretarias de Saúde, de Bem-Estar Animal e de Meio Ambiente, bem como, as organizações protetoras de animais e a população.

UNIDADES DE ATENDIMENTO PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS DO JABOATÃO DOS GUARARAPES



O **CVA** tem como finalidade a vigilância e controle das zoonoses e de acidentes causados por animais peçonhentos. Informações sobre: Controle de roedores e escorpião, vacinação antirrábica animal, dengue, filariose, esquistossomose, leishmaniose, esporotricose dentre outros serviços podem ser obtidas de segunda a sexta-feira, no horário das 8h às 16h. através do telefone: (81) 3134-9750 e (81) 3134-9757.



Figura 25: CVA Jaboatão dos Guararapes
Estrada Eixo da Integração, S/N - PE-017, Jaboatão dos Guararapes. (Próximo à UPA de Engenho Velho).

A **UBS PET** realiza consultas clínicas e dermatológicas, vacinação antirrábica, atendimentos ambulatorial e recebimentos de denúncia sobre maus tratos de animais. Funciona de segunda a sexta-feira, no horário das 8h às 14h. Informações e marcações podem ser feitas pelos números (81) 99229-3837 e (81) 99939-9652 que também são WhatsApp.



Figura 26: UBS PET Jaboatão dos Guararapes
Av. Zequinha Barreto, 380 – Piedade, Jaboatão dos Guararapes. (Próximo ao Terminal dos ônibus Ivo Borges).



A esporotricose é uma doença negligenciada e atualmente não existem políticas públicas, protocolos ou ações de enfrentamento norteadores para esta enfermidade. Embora casos graves da esporotricose nas pessoas sejam raros, geralmente encontrados em pacientes imunocomprometidos, a fase aguda da doença pode causar dores, febre e o aspecto desagradável das lesões dermatológicas causam sofrimento ao paciente e geram prejuízos sociais e em sua produtividade.

Nos felinos, se não tratada, a doença causa lacerações, mutilações e sofrimento ao animal até o óbito. Ainda que o ambiente seja o *habitat* natural do fungo causador da esporotricose, o gato vem ganhando o *status* de vilão, mas na verdade ele é vítima. A culpa não é do gato!

Assim como a maioria das enfermidades de interesse público, a esporotricose tem em seu ciclo natural o ambiente, o animal e o homem. Entender e considerar esta inter-relação é imprescindível no combate a esta epizootia. A esporotricose tem cura, a medicação é de fácil administração e a guarda responsável de animais, esterilização cirúrgica, sobretudo dos gatos, são medidas simples, de fácil execução e importantíssimas para o controle desta enfermidade.

Jaboatão dos Guararapes tem se tornado destaque em todo o Estado quando o assunto é o combate a esporotricose, sendo referenciado em inúmeras reuniões na Secretaria de Saúde de Pernambuco pelas ações de enfrentamento a esta doença que incluem o diagnóstico, fornecimento do fármaco para tratamento

e acompanhamento dos animais, além do mapeamento dos casos de esporotricose humano e animal.

Não existe vacina como medida preventiva para a esporotricose. Esporotricose tem cura, mas é de fundamental importância a avaliação criteriosa do (a) Médico (a) Veterinário (a) para o diagnóstico precoce e prescrição de tratamento, pois o tratamento dos animais (em especial os gatos) visam também a prevenção da esporotricose humana.

Nesse sentido, os ACE's e ACS's são fundamentais para a difusão de informações relevantes à população sobre a esporotricose e sobre os serviços ofertados pela prefeitura do Jaboatão no enfrentamento desta enfermidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com ações de Promoção e vigilância em saúde sob o olhar da Saúde Única.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina” .

Cora Coralina

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA



ACADEMIA MÉDICA. "Public Health", "Global Health", "One Health" e "Planetary Health": o que são exatamente? Disponível em: <<https://academiamedica.com.br/blog/public-health-global-health-one-health-e-planetary-health-o-que-sao-exatamente>> Acesso em: 31 de agosto. 2021.

BARROS, M. B. L. *et al.* Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia. Revista Panamericana de Salud Publica, Washington, v. 27, n. 6, p. 455-460, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.).

Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Guia de vigilância epidemiológica / Fundação Nacional Saúde – 5. ed. Brasília : FUNASA, 2002.

CARVALHO, B. W. Avaliação da resposta terapêutica ao iodeto de sódio em cápsulas na esporotricose felina. 2016. 78 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas, Instituto Nacional de Infotologia Evandro Chagas, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24170>. Acesso em: 10 jul. 2021.

Center for Disease Control (CDC). Multistate outbreak of sporotrichosis in seedling handlers, 1988. MMWR Morb Mortal Wkly Rep. 1988;37(42):652-3. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/00001295.htm>>. Acesso em: 21 mai. 2021.

Chaves A.R. 2011. Evolução clínica dos casos de esporotricose felina diagnosticados no Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (IPEC/Fiocruz) no período de 1998-2005, Rio de Janeiro. Tese de Doutorado em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas, Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas. Disponível em <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/9310>> Acesso em 10 jul. 2021.

Conti Diaz IA. Epidemiology of sporotrichosis in Latin America. Mycopathologia.1989;108(2):113-6. DABUS, D. M. M. *et al* Esporotricose felina. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, Garça, ano 6, n. 10, 2008. Disponível em: <<http://bit.ly/2naPFol>>. Acesso em: 21 mai. 2021.

D. T. Silva, R. C. Menezes, I. D. F. Gremião, *et al.* 2012. Esporotricose zoonótica: procedimentos de biossegurança.

Hektoen, L. and C. Perkins. "REFRACTORY SUBCUTANEOUS ABSCESSSES CAUSED BY SPOROTHRIX SCHENCKII. A NEW PATHOGENIC FUNGUS." *The Journal of Experimental Medicine* 5: 77 - 89. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2117997/>> Acesso em: 05 de setembro 2021.

Lutz A, Splendore A. Sobre uma micose observada em homens e ratos. Rev Med São Paulo. 1907;21:433-50.



NE10. Urbanização da esporotricose? Doença que afeta gatos torna-se comum em humanos. Disponível em: <<https://m.blogs.ne10.uol.com.br/casasaudavel/2017/05/24/urbanizacao-da-esporotricose-doenca-que-afeta-gatos-torna-se-comum-em-humanos/>> Acesso em: 23 de maio. 2021.

Neves, DP. Parasitologia Humana, 11ª ed, São Paulo, Atheneu, 2005.

OPS. Dia Mundial das Zoonoses: de Pasteur à abordagem “Uma Saúde”. Disponível em: <<https://www.paho.org/es/noticias/3-7-2020-dia-mundial-zoonosis-pasteur-al-abordaje-salud>> Acesso em: 21 de maio. 2021.

Pires C. Revisão de literatura: esporotricose felina. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 15, n. 1, p. 16-23, 15 maio 2017.

Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP / Publicação do Conselho Regional de Medicina Veterinária. – v. 15, n. 1 (2017). São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, 1998 – v. il.; 28 cm.

Schechtman RC, De Crignis GSN, Pockstaller MP, Azulay-Abulafia L, Quintella LP, Belo M. Lesões molusco-símiles em paciente com esporotricose. An Bras Dermatol. 2011;86(6):1217-9.

SCHUBACH, Armando; BARROS, Mônica Bastos de Lima; WANKE, Bodo. Epidemic sporotrichosis. Current Opinion in Infectious Diseases, v. 21, p. 129-133, 2008. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/33262>> Acesso em: 04 de maio 2021.

Souza L.L., Nascente P.S., Nobre M.O., Meinerz A.R.M. & Meireles M.C.A. 2006. Isolation of *Sporothrix schenckii* from the nails of healthy cats. Braz. J. Microbiol. 37(3):372-374. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-83822006000300031>> Acesso em: 15 de maio 2021.

República Federativa do Brasil
Ministério da SaúdeSINAN
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO
FICHA DE NOTIFICAÇÃO

Nº

Dados Gerais	1 Tipo de Notificação 1 - Negativa 2 - Individual 3 - Surto 4 - Inquérito Tracoma <input type="checkbox"/>			8 Data da Notificação		
	2 Agravadoença					Código (IBGE)
	4 UF	6 Município de Notificação				Código (IBGE)
	8 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)				Código	7 Data dos Primeiros Sintomas
Notificação Individual	8 Nome do Paciente					9 Data de Nascimento
	10 (ou) Idade 1 - Hora 2 - Dia 3 - Mês 4 - Ano	11 Sexo M - Masculino F - Feminino - Ignorado	12 Gestante 1-1º trimestre 2-2º trimestre 3-3º trimestre 4- Idade gestacional Ignorado 5-Não 6- Não se aplica 8-Ignorado			13 Raça/Cor 1-Branca 2-Preta 3-Amarela 4-Parda 5-Indígena 8-Ignorado
	14 Escolaridade 3-Analfabeto 1-1ª a 4ª série incompleta do EF (antigo primário ou 1º grau) 2-4ª série completa do EF (antigo primário ou 1º grau) 3-5ª a 8ª série incompleta do EF (antigo ginásio ou 1º grau) 4-Citativo fundamental completo (antigo ginásio ou 1º grau) 5-Citativo médio incompleto (antigo colegial ou 2º grau) 6-Citativo médio completo (antigo colegial ou 2º grau) 7-Educação superior incompleta 8-Educação superior completa 9-Ignorado 10- Não se aplica					
	16 Número do Cartão SUS			18 Nome da mãe		
Notificação de Surto	17 Data dos 1 ^{os} Sintomas do 1º Caso Suspeito			18 Local Inicial de Ocorrência do Surto 1 - Residência 2 - Hospital / Unidade de Saúde 3 - Creche / Escola 4 - Asilo 5 - Outras instituições (alojamento, trabalho) 6 - Restaurante/ Padaria 7 - Eventos 8 - Casos Dispersos no Bairro 9- Casos Dispersos Pelo Município 10 - Casos Dispersos em mais de um Município 11 - Outros Especificar _____		
	18 Nº de Casos Suspeitos/Expostos					
Dados de Residência	20 UF	21 Município de Residência		Código (IBGE)		22 Distrito
	23 Bairro			24 Logradouro (rua, avenida, ...)		Código
	26 Número	28 Complemento (apto., casa, ...)			27 Geo campo 1	
	28 Geo campo 2		29 Ponto de Referência			30 CEP
	31 (DDD) Telefone			32 Zona 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado		33 País (se residente fora do Brasil)
Notificante	Município/Unidade de Saúde					
	Nome		Função		Assinatura	
Notificação		Sinan NET			SUS 17/07/2006	

DADOS COMPLEMENTARES (ANOTAR TODOS OS DADOS DISPONÍVEIS NO MOMENTO DA NOTIFICAÇÃO)

Notificação Individual	01	Data da coleta da 1ª amostra da sorologia	02	Data da coleta da 1ª amostra de outra amostra	03	Especificar tipo de exame:									
	<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>										
	04	Óbito ?	<input type="checkbox"/>		05	Contato com caso semelhante ?									
	1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		<input type="checkbox"/>		1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado										
	06	Presença de exantema ?	<input type="checkbox"/>		07	Data do início do exantema									
	1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		<input type="text"/>		08			Presença de petéquias ou sufusões hemorrágicas ?							
1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		<input type="checkbox"/>		1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado											
Notificação por Evento	09	Foi realizado Iliquor ?		10				Resultado da bacterioscopia:							
	1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		<input type="checkbox"/>		<input type="text"/>										
	11	O paciente tomou vacina contra agravo notificado neste impresso ?		12	Data da última dose tomada		13	Ocorreu hospitalização ?							
	1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		<input type="checkbox"/>		<input type="text"/>		1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		14	Data da hospitalização					
1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		<input type="checkbox"/>		<input type="text"/>		1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		<input type="text"/>							
15	UF	16	Município do hospital		Código (IBGE)	17	Nome do hospital		Código						
<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>							
Notificação por Suspeita	18										Hipóteses diagnósticas no momento da notificação				
	1ª Hipótese Diagnóstica - CID 10: _____										2ª Hipótese Diagnóstica - CID 10: _____				
Local prov. infecção	19												Local provável de infecção (classificação provisória)		
	País: _____			UF: <input type="text"/>			Município: _____			Distrito: _____			Bairro: _____		
	<input type="text"/>												<input type="text"/>		

Dados Complementares/ Notificação

SVS 17/07/2006



PREFEITURA MUNICIPAL DO JABOATÃO DOS GUARARAPES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CENTRO DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL (CVA)



TERMO DE COMPROMISSO DE TRATAMENTO PARA ESPOROTRICOSE ANIMAL

Eu _____ RG: _____ CPF: _____

Residente à _____ Bairro: _____

CEP: _____ Tel./Cel. _____ me comprometo a realizar

tratamento para ESPOROTRICOSE do animal de nome: _____; pelagem:

_____ sexo: _____ castrado? SIM NÃO vacinado na última campanha

antirrábica SIM NÃO

- 1- Certifico-me, da possibilidade da não resistência ao tratamento e possibilidade de óbito do animal.
- 2- Fui orientado pelo médico veterinário sobre o comportamento da doença ESPOROTRICOSE e formas de prevenção e de tratamento de felinos (administração da medicação misturada ao alimento pastoso, visando evitar risco de mordedura ou arranhadura).
- 3- O ANIMAL NÃO PODE SER ABANDONADO NA RUA e em caso de óbito ou desaparecimento do animal entrarei em contato IMEDIATAMENTE com o CVA para conhecimento e/ou recolhimento e destino adequado da carcaça.
- 4- Firmo compromisso de manter o animal domiciliado, preso até o término do tratamento PRESCRITO PELO MÉDICO VETERINÁRIO e informar imediatamente no caso de acidente com humanos ou aparecerem novas lesões de pele no animal.
- 5- Uma boa higienização do ambiente (água, sabão e desinfetante) pode ajudar a reduzir a quantidade de fungos dispersos e, assim, novas contaminações. É também importante não manusear o animal, usar luvas e lavar bem as mãos após procedimentos.
- 6- A distribuição do medicamento será realizada a cada 30 dias e o animal avaliado a cada 3 meses no CVA para que o médico possa evidenciar a evolução clínica e prognóstica do tratamento. Caso o medicamento não possa ser disponibilizado pelo CVA, eu me responsabilizo pela aquisição do remédio, pois o tratamento não deve ser interrompido.
- 7- Após alta médica o animal deverá ser castrado cirurgicamente e mantido domiciliado para não se infectar novamente.

Jaboatão, ____ de _____ 20

Funcionário responsável

Tutor responsável

Av. Eixo de Integração Jaboatão, S/N – PE 017
Engenho Velho – Jaboatão dos Guararapes – CEP: 54.130-130
Fone: 3134-9750 | 3134-9757



FICHA DE INVESTIGAÇÃO DA ESPOROTRICOSE HUMANA PREFEITURA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES

Nº _____

CASO SUSPEITO: TODO INDIVÍDUO QUE APRESENTAR LESÕES NA PELE, QUE PODEM INICIAR COMO UMA PEQUENA PÁPULA E POSTERIORMENTE EVOLUIR PARA FORMAS ULCERADAS, COM OU SEM SECREÇÃO. PODEM SER LESÕES ÚNICAS OU DISPOSTAS EM FILEIRAS; HISTÓRICO RECENTE DE TRAUMACUTÂNEO COM FARPAS, ESPINHOS E/OU ARRANHADURA OU MORDEDURA POR GATO.

Dados Gerais	1 Tipo de Notificação 2 individual	3 Data da Notificação		
	2 Agravado/doença ESPOROTRICOSE	3 Data da Notificação		
	4 UF	5 Município de Notificação Código (IBGE)		
	6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora) Código	7 Data dos Primeiros Sintomas		
Notificação Individual	8 Nome do Paciente	9 Data de Nascimento		
	10 (ou) Idade 1 - Hora 2 - Dia 3 - Mês 4 - Ano	11 Sexo M - Masculino F - Feminino I - Ignorado	12 Gestante 1-1º Trimestre 2-2º Trimestre 3-3º Trimestre 4- Idade gestacional Ignorada 5-Não 6- Não se aplica 9- Ignorado	
	13 Raça/Cor	1-Branca 2-Preta 3-Amarela 4-Parda 5-Indígena 9- Ignorado		
	14 Escolaridade 0-Analfabeto 1-1ª a 4ª série incompleta do EF (antigo primário ou 1º grau) 2-4ª série completa do EF (antigo primário ou 1º grau) 3-5ª a 8ª série incompleta do EF (antigo ginásio ou 1º grau) 4-Ensino fundamental completo (antigo ginásio ou 1º grau) 5-Ensino médio incompleto (antigo colegial ou 2º grau) 6-Ensino médio completo (antigo colegial ou 2º grau) 7-Educação superior incompleta 8-Educação superior completa 9-Ignorado 10- Não se aplica	15 Número do Cartão SUS	16 Nome da mãe	
Dados de Residência	20 UF	21 Município de Residência Código (IBGE)	22 Distrito	
	23 Bairro	24 Logradouro (rua, avenida,...) Código		
	25 Número	26 Complemento (apto., casa, ...)	27 Geo campo 1	28 Geo campo 2
	29 Ponto de Referência	30 CEP	31 (DDD) Telefone	
	32 (DDD) Celular	33 Zona 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado	34 País (se residente fora do Brasil)	
	Dados Complementares do Caso			
Antec. Epidem.	35 Data da Investigação	36 Ocupação		
	37 Co-infecção HIV 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado			
SITUAÇÃO DE RISCO RECENTE	38 Frequentou ambientes com mata, floresta, rio, cachoeira, sítio? SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> Qual? Mata <input type="checkbox"/> Floresta <input type="checkbox"/> Rio <input type="checkbox"/> Cachoeira <input type="checkbox"/> Sítio <input type="checkbox"/>	39 Onde?		
	40 Teve contato com animais? SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> Gato <input type="checkbox"/> Cão <input type="checkbox"/> Equinos <input type="checkbox"/> Outro animal: _____	41 Natureza do contato: Mordedura <input type="checkbox"/> Arranhadura <input type="checkbox"/> Contato com lesões do animal <input type="checkbox"/> Contato com mucosas do animal <input type="checkbox"/>		
	42 Relação com animal doente? SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> QUAL? tratador <input type="checkbox"/> proprietário <input type="checkbox"/> profissional de saúde <input type="checkbox"/> abrigo <input type="checkbox"/> ONG <input type="checkbox"/>	43 Procedência do animal? Proprietário <input type="checkbox"/> Animal de rua <input type="checkbox"/> outro: _____		
	44 Exerce atividade que resulte em contato com plantas? SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>			
	45 Histórico de corte, lesão, trauma durante manuseio com plantas ou material orgânico? ex: Espinhos, tábuas e madeiras úmidas, farpas, palhas, areia... SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> Há quanto tempo?			
DADOS CLÍNICOS	46 Presença de lesões na pele? SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>	47 Natureza da lesão: Pápula <input type="checkbox"/> Úlcera <input type="checkbox"/> Linfonodos <input type="checkbox"/> Outro: _____		
	48 Localização da lesão: Mão <input type="checkbox"/> Membros superiores <input type="checkbox"/> Pé <input type="checkbox"/> Membros inferiores <input type="checkbox"/> Tórax <input type="checkbox"/> Abdome <input type="checkbox"/> Outro: _____			

Versão editada por Vigilância Epidemiológica e Centro de Vigilância Ambiental (CVA) - Jaboatão dos Guararapes - PE 2018

Apêndice - B

DADOS COMPLEMENTARES

(ANOTAR TODOS OS DADOS DISPONÍVEIS NO MOMENTO DA NOTIFICAÇÃO)

Dados Laboratoriais	01 Houve coleta de material para exame laboratorial? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> IGNORADO
	02 Exame (s) realizado (s): Data: _____ Descrição do exame: _____ Resultado: _____
Outras informações	03 Ocorreu hospitalização ? <input type="checkbox"/> 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado
	04 Data da hospitalização
	05 Nome do hospital _____
	06 Data do Início do Tratamento
	07 Droga Inicial Administrada _____

Informações complementares e observações

Anotar todas as informações consideradas importantes e que não estão na ficha (ex: outros dados clínicos, dados laboratoriais, laudos de outros exames e etc.)

Conclusão

Conclusão	8 Data da Investigação 	9 Classificação Final 1 - Confirmado 2 - Descartado	10 11 Critério de Confirmação/Descarte 1 - Laboratorial 2 - Clínico-Epidemiológico <input type="checkbox"/>	
	Local Provável da Fonte de Infecção			
	12 O caso é autóctone do município de residência? 1-Sim 2-Não 3-Indeterminado	13	14 UF	15 País
	16 Município	Código (IBGE) 	17 Distrito	18 Bairro
	19 Doença Relacionada ao Trabalho 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado <input type="checkbox"/>	20 Evolução do Caso 1 - Cura 2 - óbito pelo agravo notificado 3 - óbito por outras causas 9 - Ignorado <input type="checkbox"/>		
	21 Data do óbito 	22 Data do Encerramento 		
	Investigador	Município/Unidade de Saúde		Código da Unid. de Saúde
	Nome	Função	Assinatura	



PREFEITURA MUNICIPAL DO JABOATÃO DOS GUARARAPES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE
CENTRO DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL

REGISTRO DE ENTRADA

Nº _____ 20____

FICHA DE DIAGNÓSTICO MICOLÓGICO DA ESPOROTRICOSE ANIMAL - GAL

REGISTRO DE CAMPO:	REGISTRO NO GAL:
REGISTRO DO LABORATÓRIO:	RESPONSÁVEL PELA COLETA:
DATA DA COLETA:	MUNICÍPIO/GERES:
LÂMINAS RECEBIDAS:	LÂMINAS ANALISADAS:
MATERIAL PARA CULTIVO (MEIO DE TRANSPORTE):	

NOME DO TUTOR:		CONTATO:	
NOME DO ANIMAL:	IDADE:	SEXO:	
ENDEREÇO:		BAIRRO:	

ANAMNESE



Frete



Costas



Lado esquerdo



Lado direito

Obs. _____

TIPO DE CASO DE ESPOROTRICOSE		DISTRIBUIÇÃO DA LESÃO	
CASO NOVO <input type="checkbox"/> REINFECÇÃO <input type="checkbox"/> RECIDIVA <input type="checkbox"/> REINGRESSO APÓS INTERRUPTÃO DE TRATAMENTO <input type="checkbox"/>		ÚNICA <input type="checkbox"/> MULTIPLAS (ATÉ 5) <input type="checkbox"/> DISSEMINADA <input type="checkbox"/> PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS <input type="checkbox"/>	
AMBIENTE DO ANIMAL		TEMPO DE EVOLUÇÃO DA LESÃO:	
DOMICILIADO <input type="checkbox"/> RUA <input type="checkbox"/> ABRIGO <input type="checkbox"/> FEIRA <input type="checkbox"/> ESTABELECIMENTO COMERCIAL <input type="checkbox"/> COMUNITÁRIO <input type="checkbox"/> JARDIM OU TERRA NA RESIDÊNCIA: SIM () NÃO ()		PRESEÇA DE PRURIDO? SIM () NÃO () LESÕES SANGRAM COM FACILIDADE? SIM () NÃO ()	
HÁBITO DE BRIGAR NA RUA? SIM () NÃO ()		ANIMAL CASTRADO? SIM () NÃO ()	
FOI REALIZADO TRATAMENTO? SIM () NÃO () QUAIS?			

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL (De preenchimento exclusivo de equipe do Labend/Lacen PE)

MÉTODO: MICOLÓGICO DIRETO	RESULTADO:
OBSERVAÇÃO:	
MÉTODO: CULTURA FUNGICA/MICROCULTIVO	RESULTADO:
OBSERVAÇÃO:	
DATA DA ENTRADA NO LABORATÓRIO:	DATA DO INÍCIO DA ANÁLISE:
DATA DA LIBERAÇÃO DO RESULTADO:	
ASSINATURA DO TÉCNICO:	ASSINATURA DO VERIFICADOR:

Av. Eixo de Integração Jaboatão, s/n - PE 017
Bairro: Engenho Velho - Jaboatão dos Guararapes - CEP 54.130-130
Fone: 3134.9757 / | 3134.9755



PREFEITURA MUNICIPAL DO JABOATÃO DOS GUARARAPES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CENTRO DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL (CVA)

FICHA DE ENCAMINHAMENTO

Declaramos para os devidos fins que o Sr (a).

RG. _____ inscrito no CPF nº _____
residente à _____

apresenta lesões compatíveis com **ESPOROTRICOSE HUMANA** e afirmo ainda que o mesmo teve contato com felino diagnosticado clinicamente e/ou laboratorial com esporotricose.

Deste modo, encaminhamos o paciente em tela à Unidade de Saúde correspondente para avaliação médica e tratamento.

Médica (o) Veterinária

Av. Eixo de Integração Jaboatão, s/n - PE 17
Bairro: Engenho Velho – Jaboatão dos Guararapes – CEP 54.130-130
Fone: 3134-9750 | 3134-9757



[Clique para assistir o vídeo](#)



ISBN: 978-65-86466-15-7

